

Um vaso para honra e outro para desonra: a eleição divina em Rm 9,19-29

A vessel for honor and another for dishonor: the divine election in Rm 9,19-29

Waldecir Gonzaga

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Brasil

Ygor Almeida de Carvalho Silva

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Brasil

Resumo

Este artigo se propõe a examinar a perícopre de Rm 9,19-29, com vistas a entender se, neste texto bíblico, o apóstolo Paulo trataria realmente de predestinação dupla ou absoluta, como foi compreendido pela maioria dos reformadores. O foco se concentra especialmente em expressões de difícil interpretação dos vv.21-23: “Acaso o oleiro não tem autoridade para fazer [...] um vaso para honra, e outro para desonra? [...] vasos de ira, que foram preparados para a destruição, [...] vasos de misericórdia, que Ele preparou de antemão para a glória”. A exegese é trabalhada com base nos princípios dos seguintes métodos: Histórico-Crítico, Análise Retórica Bíblica Semítica e Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. São levados em conta estudos de autores antigos e recentes. Paulo não está dizendo que Deus predestina um para a salvação e outro para a perdição, antes mesmo de seu nascimento. Isso seria colocar os seres humanos como simples marionetes, sem nenhuma liberdade ou possibilidade de conversão. O “horizonte argumentativo” paulino não é o antropológico, mas sim o teológico. Ele quer realçar a soberania e a misericórdia de Deus, mesmo diante dos limites humanos, seja com os judeus, seja como os gentios.

Palavras-chave

Vaso.
Honra.
Desonra.
Eleição.
Romanos.

Abstract

This article proposes to examine the text of Rm 9,19-29, with a view to understanding whether, in this biblical passage, the Apostle Paul would really deal with double or absolute predestination, as was understood by most reformers. The focus is especially on expressions that are difficult to interpret by vv.21-23: “Doesn't the potter have the authority to make [...] one vessel for honor, and another for dishonor? [...] vessels of wrath, which were prepared for destruction, [...] vessels of mercy, which He prepared beforehand for glory.” Exegesis is worked on the principles of the following methods: Historical-Critical, Rhetorical Semitic-Biblical Analysis and the Use of the Old Testament in the New Testament. Studies by old and recent authors are taken in account. Paul is not saying that God predestines one for salvation and another for perdition, even before his birth. That would be to put human beings as simple puppets, without any freedom or possibility of conversion. The Pauline “horizon of argument” is not anthropological, but theological. He wants to highlight the sovereignty and mercy of God, even before human limits, either with the Jews or with the Gentiles.

Keywords

Vessel.
Honor.
Dishonor.
Election.
Romans.

Introdução

Sem sombra de dúvidas, uma das passagens das Escrituras Sagradas neotestamentárias mais controversas em sua interpretação é Rm 9 e, mais especificamente os vv.19-29, “não tanto pela forma, como pelas afirmações que nela são feitas”¹. Os debates a respeito da perícopese intensificaram ainda mais na época da Reforma Protestante do século XVI, visto que “houve uma tendência em compreender este texto em termos de um predeterminismo rígido e simétrico [...] em que Deus teria determinado, antes do nascimento, a salvação ou a condenação de cada pessoa”², sem nenhuma possibilidade de esta fazer alguma coisa para mudar tal decisão. Os dois maiores expoentes do movimento, Martinho Lutero e, principalmente, João Calvino, defenderam uma interpretação que é ponto de discussão até hoje, especialmente em círculos protestantes e evangélicos³.

No prefácio que faz à Carta aos Romanos, Lutero escreve: “Nos capítulos 9, 10 e 11, ele [Paulo] ensina a respeito da predestinação eterna de

¹ PENNA, R. *Carta a los Romanos*. Navarra: Verbo Divino, 2013, p. 720.

² ACHTEMEIER, P. J. *Romani*. Torino: Claudiniana, 2014, p. 174.

³ PATE, C. M. *Romanos*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 193; SPROUL, R. C. *Romanos*. Cambuci: Cultura Cristã, 2011, p. 303 e 305-307.

Deus, por cuja origem vem que alguém creia ou não, esteja livre do pecado, ou não esteja livre disso”⁴.

Calvino vai além. Em relação aos vv. 22-23, declara:

Pois tudo quanto existe de realização, em todas as criaturas, e em qualquer ato, pertence à administração do poder divino. Portanto, nós, que somos crentes, por boas razões somos chamados *os vasos de misericórdia*, visto que o Senhor nos usa como seus instrumentos na exibição de sua misericórdia. Os réprobos, contudo, são *os vasos de ira*, visto que servem para realçar o juízo divino. [...] ele [Paulo] insinua que sua porção [dos réprobos] já lhes foi designada mesmo antes de seu nascimento⁵.

Já naquela época houve reação a essa hermenêutica. Quem mais reagiu foi Jacó Armínio, pastor e teólogo reformado holandês. Comentando Rm 9,21-23, ele concorda que os “vasos de misericórdia” e os “vasos de ira”⁶ são, respectivamente, os seres humanos que Deus criou, instrumentos pelos quais revela seu amor e sua ira. Mas, Armínio discorda que o Criador os tenha impelido para a misericórdia ou para a ira⁷. E acrescenta: “nada foi retirado da liberdade do homem, ou o modo real do livre-arbítrio seria restringido ou seria impelido nesta ou naquela direção”⁸. De todas as maneiras, como afirma Lagrange, encontramos-nos diante de um desafio, ou seja, dar “uma explicação a esses misteriosos vasos de ira e de misericórdia”⁹.

A proposta deste artigo é examinar o que Paulo quis dizer ao escrever que o Oleiro divino “tem autoridade para fazer do barro da sua massa, um vaso para honra e outro para a desonra” (v.21). Neste sentido, “a liberdade

⁴ LUTHER, M. *Commentary on Romans*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1976, p. xxiii-xxiv.

⁵ CALVINO, J. *Romanos*. São Paulo: Parakletos, 2001, p. 355-356.

⁶ A expressão “vasos de ira” pode ser um eco de Jr 50,25 (para o TH; Jr 27,25, para a LXX), do oráculo contra a Babilônia, quando o profeta diz: “YHWH abriu seu arsenal e fez sair as armas de sua ira”.

⁷ ARMÍNIO, J. *Uma Análise de Romanos 9*. Vila Graciosa: Reflexão, 2016, p. 39-40.

⁸ ARMÍNIO, 2016, p. 40.

⁹ LAGRANGE, M.-J. *Saint Paul. Épître aux Romains*. Paris: Gabalda, 1950, p. 241.

do oleiro é imagem da liberdade soberana de Deus”¹⁰ ou “absoluta”¹¹. Paulo realça que, em seu ato de escolher, Deus é totalmente livre e “não depende de nenhum condicionamento externo”¹². Mais ainda, segundo Barbaglio, este ato livre de escolha de Deus é “fundante” e gerador de liberdade¹³. Aliás, segue o raciocínio normal: “na argila trabalhada está sempre a mão do artista e não o desejo da massa (Jr 18,6)¹⁴”.

O que significam as expressões “vasos de ira, que foram preparados para a ruína” (v.22) e “vasos de misericórdia, que ele preparou de antemão para a glória” (v.23)? Estaria o escritor bíblico ensinando que Deus, desde a eternidade, predeterminou uns homens e uns anjos para a vida eterna, e outros para a condenação eterna, como entenderam os dois principais reformadores e grande parte dos seus associados?

Para a exegese da perícopé, lança-se mão de três métodos: Histórico-Crítico, Análise Retórica Bíblica Semítica e Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento, a fim de se chegar a uma conclusão do que realmente Paulo estaria querendo dizer, não de cada indivíduo, e sim de “como Deus se comportou em relação a Israel, no passado, e como continua a se comportar hoje, mesmo quando recusam seu Filho”¹⁵. Mais ainda, está em jogo o “alargamento” da graça de Deus em relação aos gentios, segundo o desígnio misericordioso de Deus, desde todo sempre em seus planos, mesmo com os rebeldes, como o apóstolo demonstra ao evocar vários textos das Escrituras de Israel.

¹⁰ FITZMYER, J. A. *Romans*. The Anchor Bible 33. New York, Doubleday, 1993, p. 569; POHL, A. *Carta aos Romanos*. São Paulo: Curitiba, 1999, p. 156; BARBAGLIO, G. *As Carta de Paulo (II)*. São Paulo: Loyola, 1991, p. 274.

¹¹ WILCKENS, U. *La carta a los Romanos*. Rom 6-16, vol. II. Salamanca: Sígueme, 1992, p. 248.

¹² PENNA, 2013, p. 722; CRANFIELD, C. E. B., *Carta aos Romanos*. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 221.

¹³ BARBAGLIO, 1991, p. 271.

¹⁴ MAZZAROLO, I. *Carta de Paulo aos Romanos*. Rio de Janeiro: Mazzarolo, 2006, p. 120.

¹⁵ ACHTEMEIER, 2014, p. 175.

Segmentação e Tradução de Rm 9,19-29

19a	Ἐρεῖς μοι οὖν·	Então me dirás:
19b	τί [οὖν] ἔτι μέμφεται; ¹⁶	“Por que [então] (Ele) ainda se queixa?”
19c	τῷ γὰρ βουλήματι αὐτοῦ τίς ἀνθέστηκεν;	Pois quem resistiu à sua vontade?”
20a	ὦ ἄνθρωπε, μενοῦνγε σὺ τίς εἶ	Oh homem, pelo contrário, quem és tu
20b	ὁ ἀνταποκρινόμενος τῷ θεῷ;	para discutires com Deus?
20c	μὴ ἐρεῖ τὸ πλάσμα τῷ πλάσαντι·	A coisa formada não dirá a quem a formou:
20d	τί με ἐποίησας οὕτως;	“Por que me fizeste assim?” ¹⁷
21a	ἢ οὐκ ἔχει ἐξουσίαν ὁ κεραμεὺς	Acaso o oleiro não tem autoridade
21b	τοῦ πηλοῦ ἐκ τοῦ αὐτοῦ φερέματος ποιῆσαι ὃ μὲν εἰς τιμὴν σκευὸς ὃ δὲ εἰς ἀτιμίαν;	para fazer do barro da sua massa um vaso para honra e outro para desonra?
22a	εἰ δὲ θέλων ὁ θεὸς	E se Deus, querendo
22b	ἐνδείξασθαι τὴν ὀργὴν	demostrar a ira
22c	καὶ ¹⁸ γνωρίσαι τὸ δυνατὸν αὐτοῦ	e dar a conhecer o seu poder,
22d	ἤνεγκεν ἐν πολλῇ μακροθυμίᾳ σκευὴ ὀργῆς	carregou com muita paciência uns vasos de ira,
22e	κατηρτισμένα εἰς ἀπώλειαν,	que foram preparados para a destruição,
23a	καὶ ἵνα γνωρίσῃ τὸν πλοῦτον τῆς δόξης αὐτοῦ ἐπὶ σκευῇ ἐλέους	para que desse a conhecer a riqueza da sua glória nuns vasos de misericórdia,
23b	ἃ προητοίμασεν εἰς δόξαν;	os quais preparou de antemão para a glória?
24	Οὐς καὶ ἐκάλεσεν ἡμᾶς οὐ μόνον ἐξ Ἰουδαίων ἀλλὰ καὶ ἐξ ἐθνῶν,	Os quais também chamou, a nós, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios;
25a	ὡς καὶ ἐν τῷ Ὡσηὲ λέγει·	como (Ele) também diz em Oseias:
25b	καλέσω τὸν οὐ λαὸν μου λαὸν μου	“Chamarei ‘o não meu povo’, ‘meu povo’,
25c	καὶ τὴν οὐκ ἠγαπημένην·	e ‘a não amada’,
25d	ἠγαπημένην·	(chamarei) ‘amada’.”
26a	καὶ ἔσται ¹⁹	E será possível,

¹⁶ μέμφεται (v.19b): pres. ind. méd. 3ª sing. do verbo μέμφομαι = encontrar falta em, acusar, censurar, anunciar insatisfação com, culpar, reputar como merecedor de culpa, lançar em rosto, queixar, estar insatisfeito com, reclamar (MOUNCE, W. D. *Léxico Analítico do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 407; LIDELL, H. G.; SCOTT, R. *A Greek-English Lexicon*. Oxford: Clarendon Press, 1996, p. 1101). Como, segundo o contexto imediatamente anterior, a perícopie Rm 9,14-18 indica que esta 3ª pes. sing. é Deus, e o verbo está na voz média, entende-se que a tradução mais conveniente seria: “se queixa”.

¹⁷ v.20c-d: Uma outra tradução mais conceitual, inteligível e possível para esta frase interrogativa negativa grega seria: “A coisa formada não dirá a quem a formou: ‘Por que me fizeste assim?’ Dirá?”

¹⁸ Os vv.22-23 constituem uma frase com um paralelismo adversativo, como podemos ver pela presença de καὶ e καὶ ἵνα, e se correspondem entre si (WILCKENS, 1992, p. 248). Este adversativo também tem função de continuativo (SCHLIER, H. *La lettera ai Romani*. Brescia: Paideia, 1982, p. 490).

¹⁹ ἔσται (v.26a): fut. ind. méd. 3ª sing. do verbo εἶμι = ser, estar, haver, existir. Quando for impessoal, como neste caso, tem o sentido de “é possível” (MOUNCE, 2012, p. 278; LIDELL; SCOTT, 1996, p. 488). Como o verbo εἶμι está no fut. e foi traduzido como tal, não faria

26b	ἐν τῷ τόπῳ οὗ ἐρρέθη αὐτοῖς·	no lugar onde lhes foi dito:
26c	οὐ λαός μου ὑμεῖς,	“vós não sois meu povo”,
26d	ἐκεῖ κληθήσονται υἱοὶ θεοῦ ζῶντος.	ali serem chamados filhos do Deus vivo.
27a	Ἡσαΐας δὲ κράζει ὑπὲρ τοῦ Ἰσραήλ·	E Isaías clama acerca de Israel:
27b	ἐὰν ἢ ὁ ἀριθμὸς τῶν υἱῶν Ἰσραὴλ ὡς ἡ ἄμμος τῆς θαλάσσης,	“Se o número dos filhos de Israel for como a areia do mar,
27c	τὸ ὑπόλειμμα σωθήσεται·	o remanescente será salvo”;
28a	λόγον γὰρ συντελῶν	Pois, a Palavra, completamente ²⁰
28b	καὶ συντέμνων	e em breve,
28c	ποιήσει κύριος ἐπὶ τῆς γῆς.	o Senhor fará ²¹ sobre a terra.
29a	καὶ καθὼς προεῖρηκεν Ἡσαΐας·	Conforme predisse Isaías:
29b	εἰ μὴ κύριος σαβαώθ ἐγκατέλιπεν ἡμῖν σπέρμα,	“Se o Senhor dos Exércitos não tivesse deixado para nós uma descendência,
29c	ὡς Σόδομα ἂν ἐγενήθημεν	como Sodoma teríamos sido feitos,
29d	καὶ ὡς Γόμορρα ἂν ὠμοιώθημεν.	e como Gomorra, teríamos sido tornados.”

Crítica Textual

A presente crítica textual usa como base o *Novum Testamentum Graece*, 28^a ed., de Nestle-Aland (NA²⁸). Quanto ao aparato crítico, consulta-se também o de *O Novo Testamento Grego*, 5^a ed., de Aland e Aland, Karavidopoulos, Martini e Metzger. As variantes escolhidas e analisadas são as mais significativas para o texto e o contexto da perícopre; são aquelas que poderiam fazer alguma diferença na tradução e que contam com um considerável número de testemunhas de peso. Porém, embora denso de variantes, é importante frisar que nenhuma delas causaria mudanças semânticas fundamentais no texto de Rm 9,19-29.

v. 20a - ϛ Substituição da exclamação “ὦ ἄνθρωπε, μενοῦνγε/Oh homem, pelo contrário”, no início da frase, por apenas “ὦ ἄνθρωπε/Oh, homem”. Como se pode perceber pela análise do aparato crítico, a decisão neste caso não é simples. Pelos critérios externos, a forma reduzida ὦ

sentido em português traduzir o fut. passivo κληθήσονται literalmente, pois ficaria: “E será possível... serão chamados...”. Fica mais inteligível: “E será possível... serem chamados...”

²⁰ Uma tradução mais literal poderia ser: “pois uma palavra que cumpre e que completa o Senhor fará sobre a terra”. Como os dois verbos estão no particípio (συντελῶν e συντέμνων), podem ser traduzidos como advérbios, como: “completamente” e “em breve” (BLASS, F.; DEBRUNNER, A. *A Greek Grammar of the New Testament*. Chicago: The University of Chicago Press, 1961, p. 215-220).

²¹ Uma boa tradução para a língua portuguesa seria: “o Senhor cumprirá a palavra sobre a terra”. Mas, traduziu-se literalmente como “fará”, para ser coerente com a regra do Método da Análise Retórica Bíblica Semítica, de procurar traduzir da mesma maneira os mesmos vocábulos (MEYNET, R. *Rhetorical Analysis: an introduction to biblical rhetoric*. Bath, Inglaterra: Sheffield Academic Press, 1998, p. 337-340). Nas duas ocorrências anteriores do verbo ποιέω aqui, o traduzimos como “fazer” (vv.20d.21b).

ἄνθρωπε consta num papiro do séc. II (ϣ⁴⁶)²². Entretanto, nos unciais mais antigos, ela só aparece em D*, que é mais tardio (sécs. V-VI) do que κ^* , B (sécs. IV) e A (séc. V), que trazem o advérbio “μενοῦνγε/*pelo contrário*”, tendo força adversativa²³; ainda que em B esteja ausente a terminação γε, que mais parece ter sido um erro de copista. Pelo critério interno, a leitura ὦ ἄνθρωπε é a mais breve e deveria ser a preferível²⁴. Contudo, como as evidências externas têm maior peso do que as internas²⁵, a escolha vai para a forma segundo a NA²⁸: ὦ ἄνθρωπε, μενοῦνγε. No entanto, embora bem fundamentada nos critérios externos, essa decisão não tem a pretensão de ser conclusiva.

v. 25a - Omissão da prep. ἐν, ficando o texto: “ὡς καὶ τῷ Ὡσηὲ λέγει/como (Ele) também diz a Oseias”; no papiro do séc. II, ϣ⁴⁶ (provavelmente, mas não com toda certeza) e no uncial B, do séc. IV. Ambos estão entre os de maior peso para Romanos, são de primeira categoria²⁶ e oferecem a leitura mais breve. Mas, além de esta omissão ser um pouco duvidosa no ϣ⁴⁶, as outras testemunhas todas estão a favor da forma presente na NA²⁸: “ὡς καὶ ἐν τῷ Ὡσηὲ λέγει/*como (Ele) também diz em Oseias*”. Não obstante o ϣ⁴⁶ e o B pertencerem a uma mesma família (Alexandrina) e oferecerem uma leitura mais breve, a omissão de ἐν não se sustenta diante dos critérios externos. James Dunn afirma que a omissão da preposição ἐν no ϣ⁴⁶ e no Códice B foi proposital, devido ao fato de este tipo de fórmula (“ἐν τῷ Ὡσηὲ λέγει/*diz em Oseias*”) não ser usual²⁷. Diante disso, mantém-se a leitura segundo NA²⁸.

²² Para a datação dos manuscritos, recorreu-se aos manuais: PAROSCHI, W. *Crítica Textual do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 44-73; PAROSCHI, W. *Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012, p. 41-80; ALAND, K.; ALAND, B. *O Texto do Novo Testamento: introdução às edições científicas do Novo Testamento Grego, bem como à teoria e prática da moderna crítica textual*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013, p. 101-140, 148-168, 179-180, 183-188, 191-222.

²³ WILCKENS, 1992, p. 247.

²⁴ GONZAGA, W. A Sagrada Escritura, a Alma da Sagrada Teologia. In: Mazzarolo, I.; Fernandes, L. A.; LIMA, M. L. C. (Orgs.). *Exegese, Teologia e Pastoral: relações, tensões e desafios*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Santo André: Academia Cristã, 2015. p. 221: “a leitura curta é preferível”.

²⁵ GONZAGA, 2015. p. 221.

²⁶ Para a lista de classificação por categorias, ver: ALAND; ALAND, 2013, p. 169-173.

²⁷ DUNN, J. D. G. Romans 9-16. *Word Biblical Commentary*. Dallas: Publisher Word Books, 1988. v. 38B, p. 569.

v. 26b - ὣς Substituição da expressão “ἔρρέθη αὐτοῖς/*lhes foi dito*” por “(ε)αν κληθησονται/*eventualmente foram chamados*”. Apesar de (ε)αν κληθησονται ser uma leitura mais difícil, assim como a variante anterior, não se sustenta à luz dos critérios externos, embora aqui, a presença no \mathfrak{B}^{46} seja certa. B (séc. IV) omite “αὐτοῖς/*eles*”, mas mantém “ἔρρέθη/*foi dito*”. Favorecem o texto da NA²⁸: os unciais κ (séc. IV), A (séc. V), D (sécs. V-VI), K, L, P e Ψ ; os minúsculos 33, 81, 104, 365, 630, 1175, 1241, 1505, 1506, 1739 (mantém ἔρρέθη, mas omite αὐτοῖς, como B), 1881 e 2464; o texto majoritário de tipo *Koiné* e as versões *Vulgata*, siríaca e copta. A forma “ἔρρέθη αὐτοῖς/*lhes foi dito*” conta com representantes de um número um pouco maior de famílias: Alexandrina, Ocidental e Bizantina²⁸. Manuscritos de maior peso para Romanos: κ , A, D, K, L, P, Ψ , 33, 81, 104, 365, 630, 1175, 1241, 1505 e 1506²⁹. Classificação: categoria I: κ , A, 33 e 1175; categoria II: D, 81, 1506 e 1881. Por isso, baseando-se no peso dos manuscritos, pelos critérios externos, a preferência é dada à leitura da NA²⁸: “ἔρρέθη αὐτοῖς/*lhes foi dito*”.

v. 27c - ὡς Substituição de ὑπόλειμμα por καταλειμμα (substantivo deverbal de “καταλείπω/*abandonar*”, “deixar”); ambos os vocábulos têm o mesmo sentido: “de resto”, “restante”, “remanescente”³⁰, que não tem conotação negativa e, sim, positiva, como sinal de esperança para a maior parte de Israel³¹, para “a grande massa”³². Uma das regras da crítica textual é que os manuscritos devem ser pesados, e não contados³³. No campo dos manuscritos unciais, a forma da NA²⁸ tem a seu favor os três unciais mais antigos que trazem este texto (κ^* , A e B). A passagem em questão é uma citação um tanto interpretativa de Is 10,22, que não está claro se foi da Septuaginta (LXX) ou do Texto Hebraico (TH), ou ainda uma variação entre os

²⁸ Para a identificação dos textos por famílias, recorreu-se aos manuais: PAROSCHI, 2007, p. 83-93; PAROSCHI, 2012, p. 92-103; WEGNER, U. *Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 1998, p. 42-46; SCHNELLE, U. *Introdução à Exegese do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2004, p. 33-34.

²⁹ Para as listas das testemunhas de peso por livro do NT, ver: NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018. 28ª Ed., p. 65.

³⁰ LIDELL; SCOTT, 1996, p. 897, 1887; GINGRICH, F. W. *Shorter Lexicon of the Greek New Testament*. Chicago: The University of Chicago Press, 1979, p. 103, 207.

³¹ PITTA, R. *Lettera ai Romani*. Milano: Paoline, 2014, p. 354.

³² LÉGASSE, S. *L'épître de Paul aux Romains*. Paris: CERF, 2002, p. 617.

³³ GONZAGA, 2015, p. 222.

dois. Mas a LXX traz καταλειμμα. Por isso, pode-se dizer que a leitura da NA²⁸ (ὑπόλειμμα) é a mais difícil, sendo a preferível³⁴. Além disso, esse fato abre a possibilidade para um entendimento de que os primeiros copistas que escreveram καταλειμμα, talvez o tenham feito para harmonizar o escrito de Paulo com o texto da LXX, a principal versão veterotestamentária usada pelos primeiros cristãos. Dunn também defende esta possibilidade como sendo a mais plausível³⁵. Por estas questões, a escolha vai em favor de se manter o substantivo ὑπόλειμμα. Entretanto, esta decisão também não é fácil de ser tomada.

v. 28b-c - Τ Inserção da expressão “ἐν δικαιοσύνη, ὅτι λόγον συντετμημένον/com justiça, porque a palavra rapidamente” (Is 10,23). Tanto esta variante quanto a forma da NA²⁸, contam com muitas testemunhas (e algumas de peso) e com considerável distribuição geográfica. No entanto, nenhum dos três manuscritos mais antigos que contêm esse texto (os unciais κ*, A e B) traz a inserção. O fato de ela aparecer em muitos manuscritos mais tardios, parece indicar que foi feita uma interpolação, sendo uma tentativa de se harmonizar o texto de Romanos com a LXX. Além disso, a leitura da NA²⁸ é a mais breve, sendo a preferível³⁶. Por estas razões, a mantemos. Oanson comenta:

O textus receptus, em concordância com muitos testemunhos, completou a citação do texto de Is 10,22-23, conforme a Septuaginta, inserindo ἐν δικαιοσύνη, ὅτι λόγον συντετμημένον [...]. Existe a possibilidade de que essas palavras eram originais, mas foram omitidas de forma involuntária, quando um copista, num momento de descuido, passou da palavra συντέμνων para a palavra συντετμημένον, omitindo o texto que ficava entre elas. Porém, uma vez que, no v.27, Paulo não faz uma citação exata do texto da Septuaginta, é muito pouco provável que, no v.28, ele tenha copiado palavra por palavra uma frase da Septuaginta que é bastante difícil do ponto de vista gramatical³⁷.

³⁴ GONZAGA, 2015, p. 221: “a leitura mais difícil é a mais provável”.

³⁵ DUNN, Romans 9-16, 1988, p. 569.

³⁶ GONZAGA, 2015, p. 221.

³⁷ OMANSON, R. L. *Variantes Textuais do Novo Testamento*. Barueri: SBB, 2010, p. 315. B. Metzger argumenta a mesma coisa em seu *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. Stuttgart, Alemanha: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994, p. 462.

Críticas Literária e da Redação

Adotamos a delimitação nos vv.19-29 por suas marcas identificadas no texto, em sua língua original. A perícopé imediatamente anterior, vv.14-18, começa com uma pergunta: “Τί οὖν ἐροῦμεν; μὴ ἀδικία παρὰ τῷ θεῷ; μὴ γένοιτο/*Que diremos então? Não há injustiça da parte de Deus? De forma alguma*” (vv.14a-b) e termina com uma resposta conclusiva a esta pergunta: “ἄρα οὖν ὃν θέλει ἐλεεῖ, ὃν δὲ θέλει σκληρύνει/*Assim, portanto, (Ele) tem misericórdia de quem ele quer, e endurece a quem (Ele) quer*” (v.18). No meio, para fundamentar sua resposta, o escritor cita passagens do relato do Êxodo (vv.15-17), falando do endurecimento do Faraó, preparando toda a argumentação seguinte³⁸, indicando, com isso que, assim como Deus suportou o Faraó, Ele é capaz, agora, de suportar os rebeldes tanto de Israel como dos gentios³⁹.

O que vem depois disso, já é uma outra questão, uma pergunta retórica que Paulo põe na boca de seu leitor imaginário: “Ἐρεῖς μοι οὖν· τί [οὖν] ἔτι μέμφεται; τῷ γὰρ βουλήματι αὐτοῦ τίς ἀνθέστηκεν;/*Então me dirás: ‘Por que [então] (Ele) ainda se queixa? Pois quem resistiu à sua vontade?’*” (v.19), quase que indicando a existência de um “tribunal hipotético”⁴⁰, produzindo um “bonito efeito retórico”⁴¹. Mas para Paulo é impossível rebelar-se e resistir a Deus. Isso seria insano e imprudente⁴². Aqui são duas interrogações no lugar de uma só: “Que motivos Deus tem para reclamar, se sua vontade é irresistível?”. Nos vv.20-23 seguem-se outras indagações, mas que funcionam como interpelações de Paulo ao seu leitor, como se eles estivessem em um debate retórico. No v.24, ele traz uma mensagem curta de esperança, mostrando como Deus é inclusivo em seu plano de salvação, com o início do “chamado aos judeus e aos gentios”⁴³. E conclui, baseando seu raciocínio em citações de dois profetas do AT: Oseias (vv.25-26) e Isaías (vv.28-29).

³⁸ MOO, D.J. *Comentário a la epístola de Romanos*. Barcelona: Editorial CLIE, 2014, p. 671; MAZZAROLO, I. *Carta de Paulo aos Romanos*. Rio de Janeiro: Mazzarolo, 2006, p. 119; LAGRANGE, 1950, p. 239; SPROUL, 2011, p. 304.

³⁹ CRANFIELD, 1992, p. 224.

⁴⁰ WILCKENS, 1992, p. 247; POHL, 1999, p. 159.

⁴¹ PENNA, 2013, p. 745.

⁴² ACHTEMEIER, 2014, p. 171; LÉGASSE, 2002, p. 607.

⁴³ PITTA, 2014, p. 351; PENNA, 2013, p. 750.

Na sequência, o apóstolo traz uma outra problemática: “Que diremos então? Que os gentios, que não correm atrás da justiça, a alcançaram, mas a justiça da fé; porém Israel, que corre atrás de uma lei de justiça, pela lei, não chegou primeiro? Por quê?” (vv.30-32a). A esta problemática, ele responde neste mesmo v.32, concluindo com outras citações de Isaías.

Como se pode ver, a sequência dos vv.14-18.19-29.30-33 forma uma série tripla de perguntas e respostas “que vão marcando o ritmo do conjunto”⁴⁴, com as quais Paulo procura sanar as possíveis dúvidas dos leitores e ouvintes de sua carta quanto ao caráter de Deus, por causa do seu comentário inicial, de que o Senhor escolheu Isaac, e não os outros filhos de Abraão (v.7); e dos filhos de Isaac, escolheu Jacó, e não Esaú (vv.10-12), realçando a soberania de Deus em seu ato de escolher⁴⁵ e indicando que Deus escolheu um para ser sinal para todos os demais, segundo sua liberdade de escolha (Rm 9,11)⁴⁶. Neste sentido, para Paulo, “o que está em jogo é a liberdade de escolha de Deus”⁴⁷, em sua “soberania divina”. As três perícopes (vv.14-18.19-29.30-33) contêm os três aspectos fundamentais da argumentação Retórica Bíblica, ainda que não nesta ordem: pergunta-resposta-citação do AT. Daí se justifica a delimitação de Rm 9,19-29, como a segunda perícopie. As traduções Almeida Revista e Atualizada 2ª Edição e a nova tradução da CNBB, bem como vários dos comentários aqui consultados, também delimitam a perícopie entre os vv.19-29⁴⁸.

O texto de Rm 9,19-29 acha-se dentro da seção da carta que vai dos capítulos 9-11, nos quais Paulo trabalha as questões em torno da eleição de Israel e da salvação por meio deste, aberta a todos os povos⁴⁹. Mais ainda, como afirma Achtemeier, “Paulo, de fato, sustenta que a meta final de um povo eleito alargado foi o que Deus sempre teve em mente”⁵⁰. A perícopie dos

⁴⁴ PENNA, 2013, p. 741; LÉGASSE, 2002, p. 607.

⁴⁵ SCHLIER, 1982, p. 481.

⁴⁶ ACHTEMEIER, 2014, p. 170.

⁴⁷ LÉGASSE, 2002, p. 606; LAGRANGE, 1950, p. 236; PRATER, R. C. *Romanos*. Brasília: Palavra, 2005, p. 241.

⁴⁸ STOTT, J. *A Mensagem de Romanos*. São Paulo: ABU, 2007, p. 171; JEWETT, R.; KOTANSKY, R. D. *Romans: a commentary*. Hermeneia. Minneapolis: Fortress Press, 2006, p. 587; HENDRIKSEN, W. *Romanos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 431.

⁴⁹ BARBAGLIO, 1991, p. 276.

⁵⁰ ACHTEMEIER, 2014, p. 170.

vv.19-29 não apresenta tensões ou perturbações, sendo redacionalmente unitária.

Críticas da Forma e do Gênero Literário

Estrutura Retórica

Aplicando os princípios do método da Análise Retórica Bíblica Semítica, segundo Meynet⁵¹, é possível ver detalhes de uma disposição retórica na estrutura literária deste texto. Fica evidente que o arcabouço e a moldura da passagem é a eficácia salvífica “do dizer/da palavra” de Deus, diante dos questionamentos injustificáveis do ser humano. O grande argumento paulino é introduzido no v.24, para se chegar a uma composição em forma de quiasmo⁵², com seus paralelismos: a-a’, b-b’, que temos nos vv.25-29, em virtude do chamado Divino, confirmado com citações do AT:

a - Deus **chamou** os judeus (v.24a) b - Deus *chamou* os gentios (v.24b)
b’ - O *chamado* dos gentios (vv.25-26) a’ - O **chamado** dos judeus (vv.27-29)

Este paralelismo se torna mais claro ainda quando lemos o texto bíblico por completo, em toda a sua perícopes por nós trabalhada, procurando entrar no vocabulário e na temática de toda sua estrutura.

¹⁹ Então me **dirás**:

“Por que [então] (Ele) ainda se queixa?

Pois quem resistiu à sua vontade?”

²⁰ Oh homem, pelo contrário, quem és tu

Para discutires com DEUS?

A coisa formada não **dirá** a quem a formou:

“Por que me fizeste assim?”

²¹ Acaso o oleiro não tem autoridade

para fazer do barro da sua massa

um vaso para honra e outro para desonra?

²² E se DEUS, querendo

demonstrar a ira

e tornar conhecido o seu poder,

⁵¹ MEYNET, 1998, p. 317-350.

⁵² PITTA, 2014, p. 351; MOO, 2014, p. 677-678.

carregou com muita paciência uns vasos de ira,
que foram preparados para a destruição,
²³ para que tornasse conhecida a riqueza da sua glória
nuns vasos de misericórdia,
que preparou de antemão para a glória?
²⁴ Os quais também chamou, a nós,
não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios;
²⁵ Como (Ele) diz em Oseias:
“Chamarei ‘o não meu povo’, ‘meu povo’,
e ‘a não amada’, (chamarei) ‘amada’.”
²⁶ E será possível,
no lugar onde lhes foi dito: “vós não sois ‘meu povo’”,
ali serem chamados
filhos do DEUS vivo.
²⁷ E Isaías clama acerca de Israel:
“Se o número dos filhos de Israel for como a areia do mar,
o remanescente será salvo;
²⁸ pois completamente e em breve,
o Senhor fará a Palavra sobre a terra.
²⁹ Conforme predisse Isaías:
“Se o Senhor dos Exércitos não tivesse deixado para nós
uma descendência, como Sodoma teríamos sido feitos, e como Gomorra teríamos
sido tornados.”

Jewett e Kotansky também veem nesta passagem uma estrutura retórica em forma de diatribe e *midrash* de refutação a objeções⁵³. As objeções seriam os dois questionamentos levantados pelo interlocutor imaginário no v.19. As respostas a estas objeções são o conteúdo dos vv.20-29. Segundo Cranfield⁵⁴, se o homem já estivesse predeterminado a fazer uma objeção a Deus, essa não seria absoluta resistência a Deus, pois já expressaria sua vontade. Isso não corresponde ao pensamento paulino. O que Paulo tenciona é falar do direito da absoluta e livre vontade divina em agir segundo

⁵³ JEWETT; KOTANSKY, *Romans*: 2006, p. 589-590

⁵⁴ CRANFIELD, 1992, p. 226-227.

sua misericórdia, não dependendo das ações humanas, até mesmo porque “no âmbito histórico-salvífico reina soberana a graça acolhedora de Deus”⁵⁵.

De acordo com Schlier⁵⁶, Paulo quer afirmar que com Deus não se pode questionar, com a pretensão de ser juiz e julgador de Deus; segundo Pate, Paulo quer dizer que não se pode colocar em xeque “os propósitos de Deus”⁵⁷, como se fosse possível julgar o Criador⁵⁸. Mais ainda, Deus é “o que forma” e o homem é “a coisa formada”. Neste sentido, Paulo não nega a possibilidade de a criatura levantar questionamentos, no sentido de perguntar, mas sim, no sentido de alvorar-se de juiz acerca dos caminhos traçados pelo Criador⁵⁹, querendo reter as ações de Deus⁶⁰.

Como nos recorda Mazzarolo, “a soberania do oleiro sobre a argila é a soberania de Deus sobre todas as criaturas, e, por isso, ainda que o ser humano possa arguir, a resposta será do jeito de Deus e não do jeito do ser humano”⁶¹. Ele também recorda que “a argila usada para ser transformada em vaso não pode escolher o que vai ser, isto independe dela, tudo está no projeto do oleiro”⁶². Para Lagrange, “é absurdo da parte de um homem acusar a Providência e Deus de injustiça” e colocar-lhe “uma questão insolente”, como a do v.19⁶³.

Enfim, o *midrash* seria constituído pelas respostas baseadas em textos-prova do AT que o autor assume e traz para sua refutação: Rm 9,20c.d (Is 29,16); Rm 9,25 (Os 2,25); Rm 9,26 (Os 2,1); Rm 9,27-28 (Is 10,22-23); Rm 9,29 (Is 1,9)⁶⁴. A ideia de que Paulo emprega uma “interpretação midráshica” aqui em Rm 9 é defendida também por Aletti⁶⁵.

Gênero Literário

O *Sitz im Leben* desta passagem é o mesmo de toda a Carta aos

⁵⁵ BARBAGLIO, 1991, p. 273.

⁵⁶ SCHLIER, 1982, p. 486-487.

⁵⁷ PATE, 2015, p. 192.

⁵⁸ PRATER, 2005, p. 235.

⁵⁹ MOO, 2014, p. 667.

⁶⁰ BARTH, K. *Carta aos Romanos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2005, p. 548.

⁶¹ MAZZAROLO, 2006, p. 120.

⁶² MAZZAROLO, 2006, p. 120.

⁶³ LAGRANGE, 1950, p. 237.

⁶⁴ JEWETT; KOTANSKY, 2006, p. 589-590.

⁶⁵ ALETTI, J.-N. *Israël e la Loi dans la Lettre aux Romains*. Paris: CERF, 1998, p. 184.

Romanos. Foi escrita entre os anos 55 e 59 d.C., no período dos três meses nos quais o Apóstolo Paulo esteve na cidade de Corinto, na província da Acaia (At 20,2-3), em sua terceira viagem missionária⁶⁶. A carta revela claros sinais de que havia conflitos na Igreja de Roma entre cristãos de origem judaica e gentílica, em torno de temas como a posição de Israel no plano de Deus e o papel da lei na justificação do pecador (Rm 2,17-29; 3,9; 4,1-3). Na seção de Rm 9-11, essas duas questões em debate estão latentes (9,4-13.27-33; 10,3-4.9-13.19-21; 11,1-2.5-7.11-32).

O gênero amplo aqui é epistolar⁶⁷. De um ponto de vista mais específico, quanto ao estilo que Paulo emprega, o texto de Rm 9,19-29 se encaixa perfeitamente dentro do gênero diatribe⁶⁸, com um interlocutor fictício, que é parecido com a argumentação exortativa, mas dela diferindo-se, com perguntas e respostas, e “porque fala diretamente ao destinatário e o interpela, sublinhando a personalidade de quem fala”⁶⁹. Lima cita a subseção Rm 9,14-33 como exemplo de diatribe no NT⁷⁰. A diatribe lida com perguntas e respostas. E neste caso é o próprio Paulo quem as coloca. Mesmo deixando algumas questões abertas, ele progride em seu raciocínio, do olhar antropológico ao teológico, procurando ajudar no crescimento da “verdade-fidelidade de Deus”⁷¹.

Uso do Antigo Testamento em Rm 9,19-29

Só na Carta aos Romanos, Paulo faz cerca de 60 referências ao AT⁷², entre *citações*, *alusões* e *ecos*. O capítulo 9 se destaca e chama a atenção, pois, pelo menos um terço de suas palavras são tomadas das Escrituras

⁶⁶ BRUCE, F. F. *Romanos*. São Paulo: Vida Nova, 2002, p. 9-10; DUNN, J. D. G. *Romans 1-8. Word Biblical Commentary*. Dallas: Publisher Word Books, 1988. v. 38A, p. 30; GONZAGA, W. *O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento. Atualidade Teológica*. v. 21, n. 55, p. 19-41, jan./abr.2017, p. 22, 36; CRANFIELD, 2009, p. 11-13; HENDRIKSEN, 2001, p. 24-26.

⁶⁷ WEGNER, 1998, p. 169-170.

⁶⁸ FITZMYER, 1993, p. 568; PITTA, 2014, p. 348; LÉGASSE, 2002, p. 606; PENNA, 2013, p. 741; MOO, 2014, p. 665.

⁶⁹ LIMA, M. L. C. *Exegese Bíblica: teoria e prática*. São Paulo: Paulus, 2017, p. 198.

⁷⁰ LIMA, 2017, p. 198.

⁷¹ LÉGASSE, 2002, p. 606; PITTA, 2014, p. 348; ESLER, P. F. *Conflicto e identidad en la carta a los Romanos: el contexto social de la carta de Pablo*. Estella: Verbo Divino, 2005, p. 386.

⁷² SEIFRID, M. A. *Romanos*. In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Orgs.). *Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 759; ROBERTSON, A. W. *El Antigo Testamento en el Nuevo*. Buenos Aires: Nueva Creación, 1996, p. 142.

veterotestamentárias (sem falar nas formas indiretas, como alusões aos feitos patriarcais ou ao Êxodo, e no repertório de imagens, demonstrando o “grande papel”⁷³ dessas Escrituras na vida de Paulo e da Igreja Primitiva, como “se Paulo quisesse fazer um sumário de toda a história da salvação”⁷⁴, passando pelos patriarcas, por Moisés e pelos profetas, chegando a ter a visão de uma “Igreja de judeus e de gentios”⁷⁵. O AT tem um fator determinante nesta parte da argumentação do apóstolo⁷⁶, que se fundamenta nas Escrituras Sagradas de Israel, para tecer seu raciocínio e oferecer suas respostas. Neste sentido, Belli afirma que:

Paulo reflete com e através das Escrituras. Estas não são simples palavras que provam seu discurso, mas o testemunho autorizado de como Deus atua. Este dado é importante, já que o que ele há de explicar é que a Palavra de Deus não falhou (Rm 9,6a), que esta - e em último termo, Deus mesmo - segue sendo coerente.⁷⁷

A relevância das Escrituras de Israel para Rm 9 é estrutural, precisamente pelo tipo de argumentação de que trata: a fidelidade da Palavra de Deus. Todas as referências que o Apóstolo faz às Escrituras veterotestamentárias “são para dar validade à sua argumentação”⁷⁸, visto que ele as vê “cumprirem-se na vida daqueles que aceitaram Jesus como o Messias de Deus, como seu Cristo”⁷⁹. A escolha dos textos do AT não é ocasional e acidental. Pelo contrário, Paulo recorre a textos “decisivos para esclarecer a resposta à questão colocada, no sentido de que eles proporcionam o fundamento escriturístico necessário para isso”⁸⁰, reforçando sua argumentação⁸¹. Ademais, Paulo chega a um ponto em que “faz falar somente

⁷³ SCHLIER, 1982, p. 481.

⁷⁴ SCHLIER, 1982, p. 482.

⁷⁵ SCHLIER, 1982, p. 482.

⁷⁶ BELLI, F. et. al. *Vetus in Novo: el recurso a la Escritura en el Nuevo Testamento*. Madri: Ediciones Encuentro, 2006, p. 161.

⁷⁷ BELLI, 2006, p. 161.

⁷⁸ SCHLIER, 1982, p. 495. Paulo introduz várias argumentações, inclusive com os nomes dos profetas e, às vezes, reúne várias passagens para formar uma única argumentação, como no caso de Oseias e de Isaías.

⁷⁹ ACHTEMEIER, 2014, p. 171.

⁸⁰ PENNA, 2013, p. 722.

⁸¹ ESLER, 2005, p. 387; MAZZAROLO, 2006, p. 121; CRANFIELD, 1992, p. 225; BARBAGLIO, 1991, p. 269-270.

a Escritura”⁸², a favor de todos, de forma aberta e apaixonada: chega a um clímax nos vv.25-26, em favor dos gentios, e nos vv.27-29, em favor dos judeus⁸³. Pitta fala dos vv.24-29 como sendo “um parágrafo caracterizado por uma cadeia de citações”⁸⁴ do AT, a exemplo do que também temos em Rm 3,9-18, dentro da seção 1,18-3,20, dando sempre espaço e deixando falar a autoridade mesma da Palavra de Deus. No quadro abaixo aplicamos o método do uso do AT no NT, segundo os critérios de G. K. Beale e de R. B. Hays⁸⁵.

NA ²⁸ Rm 9,20	LXX Is 29,16; 45,9	Tradução NA ²⁸	Análise
ὦ ἄνθρωπε, μενοῦνγε σὺ τίς εἶ ὁ ἀνταποκρινόμενος τῷ θεῷ; μὴ ἐρεῖ τὸ πλάσμα τῷ πλάσαντι· τί με ἐποίησας οὕτως;	^{29,16} οὐκ ὡς ὁ πηλὸς τοῦ κεραμέως λογισθήσεσθε; μὴ ἐρεῖ τὸ πλάσμα τῷ πλάσαντι Οὐ σύ με ἐπλασας; ἢ τὸ ποῖημα τῷ ποιήσαντι Οὐ συνετώς με ἐποίησας; ^{45,9} Ποῖον βέλτιον κατεσκεύασα ὡς πηλὸν κεραμέως; μὴ ὁ ἀροτριῶν ἀροτριάσει τὴν γῆν ὅλην τὴν ἡμέραν; μὴ ἐρεῖ ὁ πηλὸς τῷ κεραμεῖ Τί ποιεῖς, ὅτι οὐκ ἐργάζῃ οὐδὲ ἔχεις χεῖρας;	Oh homem, pelo contrário, quem és tu para discutires com Deus? A coisa formada não dirá a quem a formou: “Por que me fizeste assim?”	Alusão a Is 29,16 e 45,9 da LXX; e um eco de Sb 12,12 ⁸⁶ .
O interrogar a Deus sobre o que acontece com o ser humano está na pauta do dia, ainda hoje: “Porque para mim? Por que comigo?” Um relutante reconhecimento da impossibilidade de a criatura questionar o Criador aparece na reclamação de Jó (Jó 9,2-4.12). Em Gn 2,7 aparece o Criador			

⁸² POHL, 1999, p. 161; PITTA, 2014, p. 351.

⁸³ LÉGASSE, 2002, p. 611; PENNA, 2013, p. 722; MOO, 2014, p. 676; ALETTI, 1998, p. 182; ESLER, 2005, p. 387; CRANFIELD, 1992, p. 225.

⁸⁴ PITTA, 2014, p. 351.

⁸⁵ BEALE, G. K. *Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: exegese e interpretação*. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 68-69; HAYS, R. B. *Echoes of Scripture in the Letters of Paul*. New Heaven e Londres: Yale University Press, 1989, p. 29-32.

⁸⁶ PENNA, 2013, p. 743; MAZZAROLO, 2006, p. 120.

<p>formando/modelando o homem do barro. O contraste entre a criatura de barro e o Criador aparece também tematicamente nos hinos de Qumran (1QS XI, 20-22; LQHa IX, 21-23; XII, 28-29; XX, 28-36)⁸⁷. Paulo não usa nenhuma forma introdutória, como é comum em seu epistolário⁸⁸. Ele recorre diretamente ao AT (Is 29,26 e 45,9), quase que recordando o drama de Jó em responder a Deus: “que poderei eu responder-te?” (Jó 40,4). Com um vocativo⁸⁹ (“<i>oh homem</i>”), Paulo levanta a lógica perspicaz do questionamento, visto que o homem não suporta o poder de Deus e “quer ser o seu próprio deus (Gn 3,5)”⁹⁰. Para Paulo, o homem não tem direito de pedir “prestação de contas a Deus”⁹¹. Aqui pode ser lembrada a sensatez de Jó, que preferiu ficar calado diante de Deus, pondo a mão sobre a própria boca (Jó 40,4). Somente saindo de sua teimosia e obstinação em ocupar o <i>locus Dei</i>, é que o homem entra na dinâmica do Criador⁹². Enfim, em Paulo não existem dúvidas de que Deus é o soberano Criador de tudo⁹³.</p>		
NA²⁸ Rm 9,21 - eco do TH e/ou da LXX de Jr 18,1-12	Tradução NA²⁸	Análise
<p>ἢ οὐκ ἔχει ἐξουσίαν ὁ κεραμεὺς τοῦ πηλοῦ ἐκ τοῦ αὐτοῦ φυράματος ποιῆσαι ὃ μὲν εἰς τιμὴν σκεῦος ὃ δὲ εἰς ἀτιμίαν;</p>	<p>Acaso o oleiro não tem autoridade para fazer do barro da sua massa um vaso para honra e outro para desonra?</p>	<p>Eco de Jr 18,1-12 no TH e na LXX. Ecos do barro como material: Jó 33,6; Sb 15,7; Eclo 33,13; Is 29,16; 41,9.25; 64,7; Jr 18,3-6⁹⁴.</p>
<p>Paulo emprega a metáfora do oleiro, a fim de reforçar sua argumentação⁹⁵. Assim como o oleiro trabalha com o barro, o Senhor trabalha com Israel. “Não posso eu agir convosco como o oleiro, oh casa de Israel? - Diz YHWH. Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós em minha mão, oh casa de Israel!” (Jr 18,6). Em Isaías esta imagem também é desenhada: “No entanto, YHWH, tu és o nosso Pai, nós somos o barro e tu és o nosso oleiro, e todos nós somos obras das tuas mãos”. (Is 64,7 TH). Paulo avança e realça não apenas a impossibilidade do vaso em questionar o oleiro, mas deixa claro que o oleiro é livre em seu ato de dar forma ao vaso: ele é o construtor e não o contrário.</p>		

⁸⁷ SEIFRID, 2014, p. 804.

⁸⁸ PITTA, 2014, p. 349.

⁸⁹ PITTA, 2014, p. 349.

⁹⁰ POHL, 1999, p. 159.

⁹¹ LÉGASSE, 2002, p. 608.

⁹² POHL, 1999, p. 159.

⁹³ ACHTEMEIER, 2014, p. 171.

⁹⁴ PENNA, 2013, p. 744; MOO, 2014, p. 668; PATE, 2015, p. 193. Vários autores defendem que estes ecos vêm da LXX, que concorda com o TH, a exemplo de FITZMYER, 1993, p. 568-569; SCHLIER, 1982, p. 487; LÉGASSE, 2002, p. 607, entre outros.

⁹⁵ MOO, 2014, p. 668-669; MAZZAROLO, 2006, p. 119; PATE, 2015, p. 192. Segundo Lagrange, ao usar o termo “vaso de barro”, Paulo “adota um termo simbólico para falar da criatura racional” (LAGRANGE, 1950, p. 236).

Segundo Pitta, Paulo deixa claro que “a mobilidade ou vulgaridade dos vasos é determinada das ações humanas e não do desígnio originário de Deus” ⁹⁶ . Para Paulo, o que conta é a <i>exousia</i> , a <i>autoridade</i> de Deus, que é soberana ⁹⁷ .			
NA ²⁸ Rm 9,25	LXX Os 2,25	Tradução NA ²⁸	Análise
ὡς καὶ ἐν τῷ Ὡσηὲ λέγει· καλέσω τὸν οὐ λαόν μου λαόν μου καὶ τὴν οὐκ ἡγαπημένην ἡγαπημένην·	καὶ ἐλεήσω τὴν οὐκ-ἡλεημένην καὶ ἐρῶ τῷ οὐ λαῷ μου λαός μου εἶ σύ καὶ αὐτὸς ἐρεῖ κύριος ὁ θεός μου εἶ σύ. וְיִרְעָתִי לִי בְרָאָהּ וְרַחֲמֵי אֵלֶיךָ רַחֲמֵי אֵלֶיךָ לְלֵא- וֹתַי עַמִּי-הַזֶּה הִיא אֵלֶיךָ:	como (Ele) também diz em Oseias: “Chamarei ‘o não meu povo’, ‘meu povo’, e ‘a não amada’, (chamarei) ‘amada’.”	Alusão/citação livre de Os 2,25 na LXX e/ou no TH. A citação sofre influência da LXX, que tem a ver com a forma de Os 1,9 e 2,1 ⁹⁸ .
<p>“A passagem compreensivelmente aparece na afirmação rabínica da misericórdia de Deus para com Israel (esp. <i>b. Pesah.</i> 87b; <i>Midr. de Nm</i> 2.15, em que Os 2,1 e 2,25 aparecem juntos) e na discussão a respeito de Israel continuar a ser filho de Deus mesmo na desobediência (e.g., <i>b. Qidd.</i> 36a; v. <i>Str-B</i> 3:272-4). A referência de Paulo a Oseias é, tanto um resumo da mensagem do livro, quanto uma citação”⁹⁹. O apóstolo une Os 2,25 a 2,1 de tal maneira que parecem uma única referência. Segundo Pitta, aqui Paulo segue a regra da <i>gezerah shawah</i>: chamado a se tornar povo (Os 2,25) e filhos de Deus (Os 2,1)¹⁰⁰ embora use com liberdade a citação de Os 2,25¹⁰¹. Ele os maneja de maneira própria, não usando literalmente, pois, propositalmente inverte a ordem que está no livro do profeta. Paulo se reporta aqui à atribuição de um nome à filha de Oseias (Os 1,9), e ressalta o caráter eficiente da palavra do Senhor que faz de “não meu povo”, o povo de Deus. Ele deixa claro que à rejeição e ao juízo, seguem-se o amor e a misericórdia de Deus. É “não meu povo” que o Senhor chama de “meu povo”, e é “a não amada”, que ele chama de “amada”. Deus faz, daquele que fora rejeitado, um escolhido¹⁰². A “não amada” passa a ser “amada”, ou seja, o “não eleito” passa ser “eleito”, já que “‘amar’ é palavra suplente para ‘eleger’”¹⁰³, fazendo com que os “não eleitos” se tornem “eleitos”. Mas o inverso também se constitui numa porta aberta.</p>			
NA ²⁸ Rm 9,26	LXX Os 2,1	Tradução NA ²⁸	Análise
		E será possível,	Rm 9,26 faz

⁹⁶ PITTA, 2014, p. 349.

⁹⁷ MAZZAROLO, 2006, p. 120.

⁹⁸ FITZMYER, 1993, p. 573; PENNA, 2013, p. 751; ALETTI, 1998, p. 186-187; ESLER. 2005, p. 387-388.

⁹⁹ SEIFRID, 2014, p. 807.

¹⁰⁰ PITTA, 2014, p. 353; ALETTI, 1998, p. 182.

¹⁰¹ LÉGASSE, 2002, p. 618.

¹⁰² SEIFRID, 2014, p. 808.

¹⁰³ POHL, 1999, p. 161.

<p>καὶ ἔσται ἐν τῷ τόπῳ οὗ ἐρρέθη αὐτοῖς· οὐ λαός μου ὑμεῖς, ἐκεῖ κληθήσονται υἱοὶ θεοῦ ζῶντος.</p>	<p>καὶ ἔσται ἐν τῷ τόπῳ οὗ ἐρρέθη αὐτοῖς οὐ λαός μου ὑμεῖς ἐκεῖ κληθήσονται υἱοὶ θεοῦ ζῶντος.</p>	<p>no lugar onde lhes foi dito: “vós não sois meu povo”, ali serem chamados filhos do Deus vivo.</p>	<p>citação direta de Os 2,1 da LXX. Deve-se ressaltar que, neste versículo de Os 2,1, a tradução que a LXX faz do TH é literal¹⁰⁴.</p>
<p>Diferentemente do que temos no versículo anterior, em que Paulo usa livremente o texto de Os 2,25, aqui o apóstolo usa o texto literalmente, seguindo a versão da LXX¹⁰⁵. Ao fazer essa citação, Paulo evoca o contexto de Oseias, que foi chamado a encarnar o amor redentor de Deus ao tomar novamente a esposa adúltera. Assim, o hagiógrafo neotestamentário define o que significa ser povo de Deus: é ser uma ex-prostituta que foi acolhida, perdoada e restaurada pelo amor do Salvador. A mensagem de Paulo, citando Os 2,1, aplica-se primeiramente ao Israel eleito, que fora rejeitado pela desobediência, mas que seria eleito novamente mediante o arrependimento. Porém, como o contexto revela, diz respeito também aos gentios (Rm 9,24.30; 11,25), que outrora não eram membros do povo eleito, mas que poderiam ser feitos filhos de Deus.</p>			
<p>NA²⁸ Rm 9,27-28</p>	<p>LXX Is 10,22-23</p>	<p>Tradução NA²⁸</p>	<p>Análise</p>
<p>²⁷ Ἡσαΐας δὲ κράζει ὑπὲρ τοῦ Ἰσραήλ· ἐὰν ἦ ὁ ἀριθμὸς τῶν υἱῶν Ἰσραὴλ ὡς ἡ ἄμμος τῆς θαλάσσης, τὸ ὑπόλειμμα σωθήσεται·</p> <p>²⁸ <u>λόγον γὰρ συντελῶν καὶ συντετμημένων ποιήσει κύριος ἐπὶ τῆς γῆς.</u></p>	<p>²² καὶ ἐὰν γένηται ὁ λαὸς Ἰσραὴλ ὡς ἡ ἄμμος τῆς θαλάσσης τὸ κατάλειμμα αὐτῶν σωθήσεται λόγον γὰρ συντελῶν καὶ συντετμημένων ἐν δικαιοσύνῃ</p> <p>²³ ὅτι <u>λόγον συντετμημένον ποιήσει ὁ θεὸς ἐν τῇ οἰκουμένῃ ὅλη.</u></p>	<p>²⁷ E Isaías clama acerca de Israel: “Se o número dos filhos de Israel for como a areia do mar, o remanescente será salvo.”</p> <p>²⁸ Pois, a Palavra, completamente e em breve, o Senhor fará sobre a terra.</p>	<p>Citação livre, com variações da LXX e do TH. Parece ter uma junção de Is 10,22 com Is 28,22, sobre a temática da destruição e do atingir toda a terra. Para o v.27, também podemos falar de uma citação que pode vir de Os 2,1, a partir da LXX¹⁰⁶, em uma fusão com Is 10,22¹⁰⁷.</p>

¹⁰⁴ PENNA, 2013, p. 752; LAGRANGE, 1950, p. 242.

¹⁰⁵ LÉGASSE, 2002, p. 619.

¹⁰⁶ FITZMYER, 1993, p. 573; LÉGASSE, 2002, p. 620; PENNA, 2013, p. 754-755; MOO, 2014, p. 680; ALETTI, 1998, p. 190; LAGRANGE, 1950, p. 243.

¹⁰⁷ Silva afirma que “Uma vez e outra, porém, as citações paulinas parecem refletir um texto heterogêneo”, não seguindo nem a LXX e nem o TH, podendo ser um outro texto ou uma junção de textos, usando de liberdade no manejo dos textos bíblicos do AT, segundo suas Fronteiras, Recife, v. 4, n. 1, p. 201-230, jan./jun., 2021

<p>Paulo usa o tempo presente (“clama”), para mostrar como a mensagem do profeta ainda é atual. O povo de Deus, numeroso tal qual “a areia do mar”, é uma figura que aparece também em Gn 22,17; 1Rs 4,20 e Jr 33,22. É curioso que em Ap 20,8 o número dos perdidos é descrito como “a areia do mar”. Isto é um indicativo de que o número dos perdidos é incontável, mas o número dos salvos também o é. Nas Escrituras Sagradas, esta multidão inumerável é composta por todos aqueles que crêem, e não necessariamente pelos descendentes consanguíneos de Israel (Gn 12,3; Mt 8,11; At 3,25; Rm 9,6-7; Gl 6,16). Este Israel de Deus é o remanescente, salvo pela graça (Is 10,20-23; 37,31-32; Rm 11,5-6; Ap 12,17), por pura misericórdia divina, daquele que elege, chama e sustenta ao longo da caminhada¹⁰⁸, pois “Deus é o Deus misericordioso”¹⁰⁹. Também é sempre bom lembrar que o oleiro (Jr 18,1-12), “ao começar, projeta o trabalho, projeta seu plano, porém, tem a liberdade de mudá-lo durante a execução”¹¹⁰. Então, equivocada é a ideia de que Deus permaneceria apenas observando, sem ação alguma. A salvação tampouco está garantida apenas por se pertencer a um determinado grupo, como pensavam os judeus, por questões de raça¹¹¹ ou alguns hoje, por questões de simples pertencimento a um grupo religioso. O que conta é a total confiança nas mãos do oleiro, que é Deus, que pode fazer do simples barro um vaso para manifestar sua glória.</p>			
NA ²⁸ Rm 9,29	LXX Is 1,9	Tradução NA ²⁸	ANALISE
<p>καὶ καθὼς προεἶρηκεν Ἡσαΐας· εἰ μὴ κύριος σαβαὼθ ἐγκατέλιπεν ἡμῖν σπέρμα, ὡς Σόδομα ἂν ἐγενήθημεν καὶ ὡς Γόμορρα ἂν ὠμοιώθημεν.</p>	<p>καὶ εἰ μὴ κύριος σαβαωθ ἐγκατέλιπεν ἡμῖν σπέρμα ὡς Σοδομα ἂν ἐγενήθημεν καὶ ὡς Γομορρα ἂν ὠμοιώθημεν</p>	<p>Conforme predisse__Isaías: “Se o Senhor dos Exércitos não tivesse deixado para nós uma descendência, como Sodoma teríamos sido feitos, e como Gomorra teríamos sido tornados.”</p>	<p>Citação de Is 1,9, direta da LXX, que concorda fielmente com o TH; e eco de Gn 19,24-25¹¹².</p>
<p>Segundo Paulo, o que Isaías predisse é o que está acontecendo agora. Os dois últimos verbos estão na segunda pessoa do plural, portanto o sujeito é o pronome da primeira pessoa do plural: “nós”; ou seja, os cristãos, tanto judeus quanto gentios (v.24). A novidade da experiência cristã é expressa como salvação mediante as palavras do profeta. Portanto, para Paulo, Isaías</p>			

necessidades de argumentação (SILVA, M. O Antigo Testamento em Paulo. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (Orgs.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Paulus, Vida Nova e Loyola, 2008. p. 79).

¹⁰⁸ FITZMYER, 1993, p. 574.

¹⁰⁹ POHL, 1999, p. 156.

¹¹⁰ POHL, 1999, p. 161.

¹¹¹ MAZZAROLO, 2006, p. 122.

¹¹² PENNA, 2013, p. 756-757; MOO, 2014, p. 682; LAGRANGE, 1950, p. 244.

antevia a experiência dos cristãos. O apóstolo informa aos seus leitores (ouvintes) que as palavras citadas afetam o cristão de hoje, um hoje prenunciado desde o AT, portanto, previsto por Deus e esboçado nos acontecimentos do povo de Israel¹¹³. A “descendência” é a esperança do futuro, o “remanescente” esperançoso, sem o qual seria um desastre para Israel¹¹⁴. Esta descendência, que é de Abraão, é obra de Deus, marca e evidência da preservação de seu povo. Porém, a citação de Is 1,9, com Sodoma e Gomorra, também evoca uma situação desastrosa e sombria sobre o “Israel incrédulo”, chamado a converter-se¹¹⁵. Neste sentido, Jerusalém em nada se diferenciava das outras cidades, precisando de conversão. Porém, no final de tudo, o que conta é a graça de Deus, imerecida¹¹⁶.

Como vemos pelo quadro apresentado, a perícópe Rm 9,19-29 contém seis referências ao AT, havendo duas *alusões* (vv.20.25), um *eco* (v.21) e três *citações* (vv.26-29). Quanto à proveniência das mesmas, podemos constatar que três são da versão grega da LXX e não do TH, como podemos conferir nos vv.20.26.29. Sobre as outras três (21.25.27-28), não há clareza suficiente para dizer se são da LXX ou do TH. Porém, é sempre bom recordar que o mais comum no uso do AT no NT é de citações extraídas da versão da LXX e não do TH. Também é importante mencionar que “em geral a LXX traduz de maneira confiável e razoavelmente ‘literal’ e, por sua vez, a citação paulina está de acordo com a tradução da LXX em todas as questões essenciais” e que Paulo não foge à regra, pelo contrário, em geral ele “segue a LXX em vez do hebraico”¹¹⁷.

Fica evidente, pela análise destas referências veterotestamentárias, à luz de seu texto na língua original, bem como da interpretação que receberam na tradição judaica, que elas não aludem a uma predestinação dupla e absoluta¹¹⁸, na qual o Criador teria preordenado desde a eternidade alguns homens e anjos para a glória eterna, e outros para a perdição eterna. Pelo contrário, tal afirmação nunca esteve presente neste texto paulino¹¹⁹. Aliás, aqui não existe possibilidade de se falar de predestinação ou de predeterminismo em relação a eleitos e a não eleitos, como que de robôs

¹¹³ BELLI, 2006, p. 173-174.

¹¹⁴ PITTA, 2014, p. 354; BARBAGLIO, 1991, p. 275.

¹¹⁵ WILCKENS, 1992, p. 254.

¹¹⁶ POHL, 1999, p. 163.

¹¹⁷ SILVA, 2008. p. 77.

¹¹⁸ BARTH, 2005, p. 554; CRANFIELD, 1992, p. 223.

¹¹⁹ ACHTEMEIER, 2014, p. 172.

mecânicos, programados de antemão e para um determinado fim, sem possibilidade de mudança¹²⁰. O que estas referências do AT trazem é o tema tradicional da eleição de Israel, dentro do contexto da renovação da Aliança, e este é o mesmo sentido que Paulo atribui a elas, com o objetivo de resolver um dos mais delicados problemas da Igreja de Roma: a dissensão entre judeus e gentios.

O contexto religioso que cercava os cristãos de Roma era carregado pelas ideias do determinismo e da predestinação, próprios da mitologia e da astrologia do mundo greco-romano¹²¹. Embora esteja preocupado com “o destino de Israel, como povo eleito” e de todos os gentios¹²², Paulo traz uma visão diferente, convidando seus leitores/ouvintes para se voltarem à imagem de Deus nas Escrituras Sagradas, a partir da figura do oleiro modelando o vaso (Rm 9,21), tão familiar no AT, de onde ele extrai essa “imagem retórica”¹²³ (Gn 2,7; Jó 10,9; 33,6; Sb 15,7-17; Eclo 27,5; 33,13; Is 29,16; 41,25; 45,9; 64,7; Jr 18,1-12).

O que temos aqui é a ideia de um Criador soberano e Todo-Poderoso moldando uma criatura frágil e limitada, mas a partir da sua misericórdia, como lemos em Ex 33,19; 34,6-7, com total liberdade para agir segundo sua decisão¹²⁴. Porém, o vaso não é capaz de refazer-se por si só, ele necessita do oleiro para consertá-lo¹²⁵. Neste processo, a criatura pode até se quebrar, mas o Oleiro é capaz de refazê-la: “Deus é tudo, o homem não é nada”¹²⁶.

Este é o pano de fundo da reflexão do apóstolo. É disso que ele está falando e é a partir dessa perspectiva que o texto de Rm 9,19-29 deve ser interpretado. Dunn comenta que Paulo, aqui, não estava tentando conciliar a questão de uma eleição/rejeição divina, com o justo juízo divino. Deste problema ele tratou na perícopie anterior (vv.14-18), mas não nesta¹²⁷. Isso mostra que o problema dos reformadores, na hermenêutica de Rm 9,19-29,

¹²⁰ ACHTEMEIER, 2014, p. 166.

¹²¹ DUNN, Romans 9-16, 1988, p. 565.

¹²² ACHTEMEIER, 2014, p. 165.

¹²³ CRANFIELD, 1992, p. 221.

¹²⁴ LÉGASSE, 2002, p. 608; ACHTEMEIER, 2014, p. 172; PENNA, 2013, p. 752; BARTH, 2005, p. 547.

¹²⁵ SCHLIER, 1982, p. 488.

¹²⁶ SCHLIER, 1982, p. 489.

¹²⁷ DUNN, Romans 9-16, 1988, p. 566.

não foi o problema de Paulo. Pelo contrário, eles não deram à perícopa a intenção expressada e nem sequer a interpretação veterotestamentária desejada por Paulo.

Considerações finais

O foco do apóstolo Paulo permanece fixo sobre a problemática da rejeição de Israel ao Evangelho. Porém, no final da perícopa Rm 9,19-29, “Paulo deixa em suspense ou permanece em silêncio sobre o status e a sorte futura de Israel, tendo rejeitado o Evangelho”¹²⁸.

Dunn esclarece que a chave para a correta compreensão dos difíceis vv.22-24 vai numa dupla direção: a) o reconhecimento de que Paulo não está tratando da problemática da parcialidade ou imparcialidade de Deus no juízo; b) a admissão de que ele simplesmente usou a história de Israel para iluminar o propósito de Deus na história da salvação¹²⁹.

A expressão “para honra e para desonra” é usada também em 2Tm 2,20-21, mas para se referir aos utensílios de uma casa e “de forma alguma quer falar de destruição ou condenação”¹³⁰. Ali, os utensílios para honra, são de ouro e prata; e os que são para a desonra, de madeira e barro. Os utensílios que são “para a desonra” são simplesmente empregados para fins menos nobres ou ornamentais (não necessariamente menos úteis), do que aqueles que são para a honra.¹³¹ Daí, pode-se compreender mais bíblica e coerentemente o v.21: Deus, da mesma humanidade, prepara e chama cada pessoa para diferentes responsabilidades, umas para “maiores” e outras para “menores”, mas todas sumamente importantes para a comunidade toda.

Isso explica o que estava sendo comentado no início do capítulo 9, nos vv.6-13. Ismael e Esaú foram vasos colocados e usados numa posição “mais simples”. Já Isaque e Jacó foram postos e usados numa posição “mais elevada”, do ponto de vista da linhagem do povo escolhido e do Messias. Porém, isso não significa, de forma alguma, que o Criador tenha preferido um ao outro para a vida eterna. Pelo contrário, Deus não escolhe uns e rejeita

¹²⁸ ALETTI, 1998, p. 198.

¹²⁹ DUNN, Romans 9-16, 1988, p. 566.

¹³⁰ FITZMYER, 1993, p. 569.

¹³¹ BRUCE, F. F., 2002, p. 94.

outros, mas escolhe um por causa dos outros. A eleição aqui era para desempenhar uma função específica no plano da redenção. Assim foi com Abraão, Isaque, Jacó e com o povo de Israel.

Entre os cristãos, o chamado atualiza o que Deus fizera aos Patriarcas e a todo o Israel. Ele chama inclusive “meu povo” aquele que “não era amado”, ou seja, os gentios¹³².

Definitivamente, Paulo não está dizendo que o Senhor predestina um para a salvação e outro para a perdição, antes mesmo do nascimento. Se assim fosse, todos não passaríamos de marionetes nas mãos de um ventríloquo e o plano da salvação seria um grande jogo de cartas marcadas. Isso, de forma alguma, corresponde ao que o “apóstolo dos gentios” (Rm 11,13) defende e prega, pois seria em vão a evangelização e o processo de conversão não teria sentido.

Assim, os vv.22-23, embora recheados de anacolutos¹³³, com frases um pouco soltas, ajudam a tornar a compreensão mais fácil, indicando que Deus é longânime e paciente¹³⁴: Deus, em seu infinito amor, mesmo querendo mostrar sua ira e tornar conhecido o seu poder, carregou com muita paciência uns “vasos de ira”, que foram preparados para a ruína, pois Deus é misericordioso¹³⁵, até mesmo com aqueles que são rebeldes¹³⁶. Quem seriam esses vasos? Tanto os israelitas, que rejeitaram a salvação, como os gentios, que ainda não entraram na salvação.

O “horizonte argumentativo” paulino não é o antropológico e, sim, o teológico. O acento não recai sobre os vasos, mas, sobre o oleiro. Assim sendo, “do desígnio divino fazem parte não apenas os vasos de misericórdia, mas também aqueles de ira, porque, através destes, se manifesta a glória de Deus”¹³⁷, e sua ira não se manifesta apenas sobre os gentios (como se pensava

¹³² WILCKENS, 1992, p. 253.

¹³³ PITTA, 2014, p. 350; LAGRANGE, 1950, p. 238.

¹³⁴ BARTH, 2005, p. 553; PRATER, 2005, p. 239; CRANFIELD, 1992, p. 229.

¹³⁵ SCHLIER, 1982, p. 491; SPROUL, 2011, p. 309.

¹³⁶ ACHTEMEIER, 2014, p. 173. Segundo Pr 16,4, Deus não criou seus filhos maus, mas lhes permite até mesmo viver o dia de sua desgraça (MAZZAROLO, 2006, p. 120).

¹³⁷ PITTA, 2014, p. 350.

em Israel, julgando que os não judeus já estavam perdidos), mas sobre “todos os que amam e praticam a mentira” (Ap 22,15)¹³⁸.

E quanto aos “vasos de misericórdia”, preparados de antemão para a glória? Interessante que o texto não diz que foi Deus quem preparou os “vasos de ira” para a ruína, mas afirma que foi ele quem preparou os “vasos de misericórdia” para a glória, ou seja, o apóstolo não atribui a ruína ou a destruição ao Criador; assim como Jeremias não diz que o oleiro jogou o vaso no chão, mas simplesmente que ele se estragou nas suas mãos (Jr 18,4). Mas Deus, por meio de seus vasos, quis manifestar a sua misericórdia àqueles que ele ama. O chamado de Deus é em vista de algo, como que um *futurum propheticum* anunciando o chamado dos gentios¹³⁹.

Podemos dizer que os “vasos de misericórdia” são aqueles que aceitaram a misericórdia divina. E, através destes, o Senhor revela aos outros, que ele carregou “com muita paciência”¹⁴⁰, a riqueza da sua glória, que é seu próprio poder salvífico através de Jesus Cristo (Ef 1,18; 3,16; Cl 1,27), para que eles possam ser refeitos.

Enfim, como afirma Schlier: “Deus é Deus e o seu agir soberano admite a misericórdia”¹⁴¹, chamando a si judeus e gentios, “justos” e “injustos”, visto que Ele tem o poder de justificar a todos em sua justiça e gratuidade¹⁴², fazendo de todos um só povo (Gl 3,28)¹⁴³.

Referências

ACHTEMEIER, P. J. *Romani*. Torino: Claudiniana, 2014.

ALAND, K.; ALAND, B. *O Texto do Novo Testamento: introdução às edições científicas do Novo Testamento Grego, bem como à teoria e prática da moderna crítica textual*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

¹³⁸ MAZZAROLO, 2006, p. 121.

¹³⁹ FITZMYER, 1993, p. 570.

¹⁴⁰ LÉGASSE, 2002, p. 609; MOO, 2014, p. 672.

¹⁴¹ SCHLIER, 1982, p. 497.

¹⁴² POHL, 1999, p. 161.

¹⁴³ MAZZAROLO, 2006, p. 121.

ALAND, K.; ALAND, B.; KARAVIDOPOULOS, J.; MARTINI, C. M.; METZGER, B. O. *Novo Testamento Grego*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018. 5ª Ed.

ALETTI, J.-N., *Israël e la Loi dans la Lettre aux Romains*. Paris: CERF, 1998.

ARMÍNIO, J. *Uma Análise de Romanos 9*. Vila Graciosa: Reflexão, 2016.

BARBAGLIO, G. *As Carta de Paulo (II)*. São Paulo: Loyola, 1991.

BARTH, K. *Carta aos Romanos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2005.

BEALE, G. K. *Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: exegese e interpretação*. São Paulo: Vida Nova, 2013.

BEST, E. *The Letter of Paul to the Romans*. Cambridge: University Printing House, 1967.

BELLI, F. et. al. *Vetus in Novo: el recurso a la Escritura en el Nuevo Testamento*. Madri: Encuentro, 2006.

BÍBLIA Sagrada, Almeida Revista e Atualizada, 2ª Ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BÍBLIA Sagrada, Tradução Oficial da CNBB 3ª Ed. Brasília: CNBB, 2019.

BLASS, F.; DEBRUNNER, A. *A Greek Grammar of the New Testament and other early christian literature*. Chicago: The University of Chicago Press, 1961.

BRUCE, F. F. *Romanos*. São Paulo: Vida Nova, 2002.

CALVINO, J., *Romanos*. São Paulo: Parakletos, 2001.

CRANFIELD, C. E. B. *Comentário de Romanos*. São Paulo: Vida Nova, 2005.

DUNN, J. D. G. *Romans 1-8*. Word Biblical Commentary. Dallas: Publisher Word Books, 1988. v. 38A.

DUNN, J. D. G. *Romans 9-16*. Word Biblical Commentary. Dallas: Publisher Word Books, 1988. v. 38B.

ESLER, P. F. *Conflicto e identidad en la carta a los Romanos: el contexto social de la carta de Pablo*. Estella: Verbo Divino, 2005.

FITZMYER, J. A. *Romans: a new translation with introduction and commentary*. New Haven; Londres: Yale University Press, 2008. v. 33.

GINGRICH, F. W. *Shorter Lexicon of the Greek New Testament*. Chicago: The University of Chicago Press, 1979.

GONZAGA, W. A Sagrada Escritura, a Alma da Sagrada Teologia. In: MAZZAROLO, I.; FERNANDES, L. A.; LIMA, M. L. C. (Orgs.). *Exegese, Teologia e Pastoral: relações, tensões e desafios*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Santo André: Academia Cristã, 2015, p. 201-235.

GONZAGA, W. O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento. *Atualidade Teológica*, v. 21, n. 55, p. 19-41, jan./abr.2017. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.29100>.

HAYS, R. B. *Echoes of Scripture in the Letters of Paul*. New Heaven e Londres: Yale University Press, 1989.

HENDRIKSEN, W. *Romanos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

JEWETT, R.; KOTANSKY, R. D. *Romans: a commentary*. Hermeneia. Minneapolis: Fortress Press, 2006.

KITTEL, R. (ed.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Editio quarta emendata opera H.P. Rieger. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

LAGRANGE, M.-J. *Saint Paul. Épître aux Romains*. Paris: Gabalda, 1950.

LÉGASSE, S. *L'épître de Paul aux Romains*. Paris: CERF, 2002.

LIDELL, H. G.; SCOTT, R. *A Greek-English Lexicon*. Oxford: Clarendon Press, 1996.

LIMA, M. L. C. *Exegese Bíblica: teoria e prática*. São Paulo: Paulus, 2017.

LUTHER, M. *Commentary on Romans*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1976.

MAZZAROLO, I. *Carta de Paulo aos Romanos*. Rio de Janeiro: Mazzarolo, 2006.

METZGER, B. M. *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. Stuttgart, Alemanha: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

MEYNET, R. *Rhetorical Analysis: an introduction to biblical rhetoric*. Bath, Inglaterra: Sheffield Academic Press, 1998.

MOO, D.J. *Comentário a la espístola de Romanos*. Barcelona: Editorial CLIE, 2014.

MOUNCE, W. D. *Léxico Analítico do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2012.

NESTLE-ALAND. *Novum Testamento Graece*. Stuttgart, Alemanha: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018. 28ª Ed.

OMANSON, R. L. *Variantes Textuais do Novo Testamento*. Barueri: SBB, 2010.

PATE, C. M. *Romanos*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

PRATER, R. C. *Romanos*. Brasília: Palavra, 2005.

PAROSCHI, W. *Crítica Textual do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2007.

PAROSCHI, W. *Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

PENNA, R. *Carta a los Romanos*. Navarra: Verbo Divino, 2013.

PITTA, R. *Lettera ai Romani*. Milano: Paoline, 2014.

POHL, A. *Carta aos Romanos*. São Paulo: Curitiba, 1999.

ROBERTSON, A. W. *El Antiguo Testamento en el Nuevo*. Buenos Aires: Nueva Creación, 1996.

SCHLIER, H. *La lettera ai Romani*. Brescia: Paideia, 1982.

SCHNELLE, U. *Introdução à Exegese do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2004.

SEIFRID, M. A., Romanos. In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Orgs.). *Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 759-864.

SEPTUAGINTA. Stuttgart, Alemanha: Deutsche Bibel Gesellschaft, 2006; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

SILVA, M. O Antigo Testamento em Paulo. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (Orgs.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Paulus, Vida Nova e Loyola, 2008. p. 76-92.

SPROUL, R. C. *Romanos*. Cambuci: Cultura Cristã, 2011.

STOTT, J. *A Mensagem de Romanos*. São Paulo: ABU, 2007.

WEGNER, U. *Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 1998.

WILCKENS, U. *La carta a los Romanos*. Rom 6-16, vol. II. Salamanca: Sígueme, 1992.

Trabalho submetido em 07/02/2021.

Aceito em 29/04/2021.

Waldecir Gonzaga

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma. Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. E-mail: waldecir@hotmail.com

Ygor Almeida de Carvalho Silva

Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Bacharelado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: ygor.almeida@adventistas.org